**Análise do cooperativismo da agricultura familiar de uma unidade residente do Projeto Agroresidência do estado do Maranhão**

Analysis of family farming cooperativism in a resident unit of the Agroresidence Project in the state of Maranhão

RODRIGUES, Marcônio Martins1; SILVA, Laíse Pereira da2; SOUSA, Kerlen Jacqueline Ferreira Nunes de1; CHIEZA, Emerson Dala1; RODRIGUES, Viviany de Sousa3; CONCEIÇÃO, Marcos Costa da2; COSTA, Hailene Reis2; JESUS, Aline Soares da Silva de2

1Professores da Universidade Federal do Maranhão/CCBA/LEDOC, [marconio.martins@ufma.br](mailto:marconio.martins@ufma.br), [kerlen.jnf@ufma.br](mailto:kerlen.jnf@ufma.br), [emerson.dc@ufma.br](mailto:emerson.dc@ufma.br)

2Residentes da Especialização na Modalidade Residência Profissional Agrícola, [laised14@gmail.com](mailto:laised14@gmail.com),[markusg1997@gmail.com](mailto:markusg1997@gmail.com),[hailenereishc@gmail.com](mailto:hailenereishc@gmail.com), [alynesoares12@hotmail.com](mailto:alynesoares12@hotmail.com),

3 Professora CTT/UFPI/EJA, [vivisr02@gmail.com](mailto:vivisr02@gmail.com)

**Eixo temático**: Produção ecológica

**Resumo**: O trabalho objetivou-se realizar uma análise do cooperativismo da agricultura familiar das unidades residentes do Projeto Agroresidência do estado do Maranhão. Foi realizado coleta de dados utilizando um questionário contendo perguntas fechadas e perguntas abertas para os cooperados, bem como, entrevistas com os diretores das cooperativas avaliadas. A entrevista foi realizada em abril de 2023 com 17 moradores da comunidade rural Centrinho do Acrísio, onde fica uma das "Cantina" da COPPALJ. Os cooperados citam que as cooperativas têm importante papel na valorização do trabalho coletivo, pois contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar e na geração de renda através da produção e comercialização de produtos. Desta forma, podemos citar diretamente a experiência da COPPALJ que pela sua história demonstra como o cooperativismo pode ser um instrumento de desenvolvimento local e fortalecimento da agricultura familiar.

**Palavras-chave:**  Comercio Solidário; Inclusão Social; Políticas Públicas

**Abstract:** The objective of this work was to carry out an analysis of the cooperativism of family farming in the resident units of the Agroresidence Project in the state of Maranhão. Data collection was carried out using a questionnaire containing closed and open questions for the cooperative members, as well as interviews with the directors of the evaluated cooperatives. The interview was conducted in April 2023 with 17 residents of the rural community Centrinho do Acrísio, where one of COPPALJ's "Cantinas" is located. Cooperative members mention that cooperatives play an important role in valuing collective work, as they contribute to strengthening family farming and generating income through the production and sale of products. In this way, we can directly cite the experience of COPPALJ which, through its history, demonstrates how cooperativism can be an instrument of local development and strengthening of family farming.

**Keywords**: Solidarity Trade; Social inclusion; Public policy

**Introdução**

O cooperativismo e o associativismo são modelos de organização social que têm como objetivo principal promover o desenvolvimento econômico e social dos seus membros,

por meio da união de esforços e da cooperação mútua. Na agricultura familiar, essas formas de organização têm uma grande importância, tanto no âmbito nacional quanto estadual.

As cooperativas e associações têm um papel importante na geração de empregos e no desenvolvimento das comunidades rurais. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), as cooperativas agropecuárias empregam mais de 150 mil pessoas no país, contribuindo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico das regiões onde atuam.

No Maranhão, existem muitas experiências do cooperativismo, sobretudo relacionadas à agricultura familiar, surgindo no Estado. Essas cooperativas foram resultantes da própria necessidade econômica e social dos agricultores e também por influências políticas. Nesse contexto foi criada no Médio Mearim Maranhense a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco (COPPALJ), de âmbito regional, fundada e gerida por agricultores(as) familiares rurais e extrativistas do coco babaçu. Por meio da COPPALJ, seus cooperados conseguiram chegar ao mercado internacional comercializando óleo orgânico do coco babaçu e coprodutos por um valor superior ao do mercado interno. A possibilidade de comercialização local e internacional foi determinante para o crescimento e a estabilidade financeira dessa cooperativa.

Desta forma, objetivou-se realizar uma análise do cooperativismo da agricultura familiar das unidades residentes do Projeto Agroresidência do estado do Maranhão.

**Metodologia**

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa utilizando levantamento dos dados junto aos cooperados, para isso, utilizou-se um questionário com sete perguntas abertas e fechadas (MARCONY e LAKATOS, 2017), objetivando analisar os benefícios e as dificuldades das cooperativas para agricultura familiar. Os questionários foram aplicados aos agricultores familiares cooperados da COPPALJ (Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco), no município de Lago do Junco – MA.

A entrevista foi realizada em abril de 2023 com 17 moradores da comunidade rural Centrinho do Acrísio, onde fica uma das "Cantina" da COPPALJ. A participação na pesquisa foi voluntária e baseada na disponibilidade e interesse dos cooperados.

Durante a entrevista, foi estabelecido um diálogo que proporcionou maior compreensão para análise das informações. Para analisar e sistematizar as informações

coletadas, utilizou-se o software Excel 2016 para a realização dos percentuais médios das respostas obtidas e análise descritiva dos dados.

**Resultados e Discussão**

Na entrevista realizada com os cooperados da COPPALJ para poder avaliar a percepção do cooperativismo na vida dos agricultores familiares ligados a cooperativa 93,7% dos entrevistados consideram que o fato de estarem organizados na forma de cooperativa traz benefícios para todos os agricultores familiares.

O fator que os entrevistados consideram como bastante positivo foi o fato da cooperativa incentivar projetos que fornecem uma linha de crédito para financiar culturas específicas. Esses projetos elaborados pela cooperativa diferenciavam-se dos oferecidos pelas instituições financeiras convencionais por possuir um período de carência compatível com o período de cultivo, a fim de que as prestações comecem após o período de colheita do cultivo alvo do projeto, esta ação foi considerada vantajosa por 50% dos entrevistados por apresentar um grande apoio para auxiliar no processo produtivo dos cooperados.

Além disso, foi mencionado pelos entrevistados/cooperados a política de preços objetivando o alinhamento dos preços praticados pelos associados aos preços praticado no mercado. Essa iniciativa trouxe a possibilidade de aumento da renda familiar, uma vez que visava atender uma demanda do mercado e reduzir as produções das culturas que não são comercializadas, mas sim destinadas ao consumo próprio do produtor. A adequação da produção dos produtos agrícolas produzidos tendo como referência uma grande demanda por produtos agrícolas específicos permitia a completa comercialização dos cultivos, e foi mencionada por 18,8% dos entrevistados como grande benefício aos cooperados.

Entretanto, um (5,9%) dos entrevistados não considerou que a participação em cooperativa traria algum benefício, como: maior facilidade de aquisição de insumos para auxiliar na produção agrícola, a assistência técnica mais rápida e que essa organização traria um auxílio na comercialização dos produtos produzidos na propriedade.

Quando questionados com relação ao aumento da renda da família 93,7% disseram acharem vantajoso estarem cooperados, pois teriam afirmados terem aumentados suas rendas familiares. Entretanto, um (5,9%) entrevistado declarou não ter aumentado sua renda por estar associado a uma cooperativa.

Um dado que chamou atenção foi que na pesquisa foi identificado que muitos dos cooperados entrevistados adquiriram a terra por meio de herança familiar, onde a terra é passada de uma geração para outra entre seus membros familiares. Existe a continuidade do trabalho na terra por meio do cultivo já praticada aos longos dos anos, no qual os atuais detentores da terra recebem incentivos para a diversificação da produção e exploração de novos mercados de comercialização. Somente 6,2% dos entrevistados obtiveram a propriedade por meio da reforma agrária.

Quando os cooperados foram questionados quais atividades agrícolas mais eram realizadas na propriedade, os entrevistados afirmaram que era a atividade agrícola, somente um entrevistado afirmou trabalhar com a pecuária (bovinocultura leiteira).

Ficou evidente após a realização das entrevistas com os cooperados da Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativista do Lago do Junco (COPPALJ), que a exploração do coco babaçu apresentou-se como um diferencial para aumento da renda familiar, bem como as possibilidades de poder de barganha dos preços de compra de insumos para serem utilizados nos cultivos agrícolas e facilitou a venda de produtos agrícolas produzidos pelos cooperados por meio da cooperativa.

**Conclusão**

A experiência da COPPALJ mostra o potencial do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento local e de fortalecimento da agricultura familiar.

**Agradecimentos**

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, pelo apoio e acesso ao conhecimento de qualidade e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pela bolsa de residência agrícola, concedida por meio da aprovação do projeto “Apoio ao cooperativismo e associativismo na agricultura familiar na região do Médio Mearim maranhense”.

**Referências**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativismo e associativismo rural. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/cooperativismo-e-associativismo-rural,ed3cd384c638f510VgnVCM1000004c00210aRCRD> . Acesso em: 28 abr. 2023.